

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DAS NARRATIVAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP

Discente¹: Denise Dante de Freitas

Orientador²: Prof. Dr. José Eduardo de Oliveira Evangelista Lanuti

Linha de Pesquisa: Formação dos Profissionais da Educação, Políticas Educativas e Escola Pública

1 INTRODUÇÃO

A perspectiva inclusiva da educação tem promovido mudanças significativas na educação escolar, sobretudo nas últimas três décadas. Tal perspectiva tem como cerne o lema: ninguém fica de fora da escola comum! Estar incluído não significa apenas transitar pelo espaço escolar, “*estar junto*” dos outros fisicamente, mas “*estar com*” os outros alunos, professores e funcionários, como nos ensina Mantoan e Lanuti (2022).

Contudo, materializar esse ideal é tarefa estreitamente ligada às políticas públicas educacionais, em especial às políticas de formação (inicial e continuada) de professores. A falta de formação específica para lidar com alunos público-alvo da Educação Especial (alunos considerados com deficiência³, transtorno do espectro do autismo ou altas habilidades/superdotação), pode gerar insegurança e dificultar o desenvolvimento de práticas inclusivas e até mesmo a distorção do papel do professor da sala comum, do Atendimento Educacional Especializado (AEE), e de demais membros da equipe pedagógica. Como ressalta

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Estudos e Pesquisa “Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior (FPPEEBS) da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Estadual Paulista (Unesp)”.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento Educação (PPGEDU) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Estudos e Pesquisa “Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior” (FPPEEBS) da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

³ Baseado em Ramos e Lanuti (2023), na pesquisa será adotado o termo “pessoas consideradas com deficiência” ou “consideradas público-alvo da Educação Especial”. Para os autores, a expressão “pessoa com deficiência” não é a que melhor expressa a interpretação da deficiência segundo o Modelo Social. Esse Modelo entende que a deficiência se dá no encontro de uma pessoa com uma barreira do meio e, portanto, não está em um indivíduo.

Mantoan, (2015, p.79), “o argumento mais frequente dos professores quando resistem à inclusão é não estarem (ou não terem sido) preparados para esse trabalho”.

As políticas educacionais desempenham um papel vital na promoção da educação inclusiva, fornecendo diretrizes e recursos para a formação de professores. Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO/2017), “as políticas educativas que apoiam a formação de professores são essenciais para a criação de sistemas educativos inclusivos”.

A distância entre o texto legal e a realidade escolar evidencia a contradição do que se espera da Educação com o que se faz, e revela o quanto a formação do professor impacta em seu trabalho, de forma que é importante empreender pesquisas para conhecer os desafios vivenciados pelo professor nesse espaço inclusivo.

É necessário rever as concepções e as práticas que sustentam o conhecimento escolar atual, para que sejam reinterpretadas à luz das diferenças entre os nossos métodos habituais de ensino e a forma como entendemos a aprendizagem considerando a diferença entre o que costumamos fazer quando ensinamos e como nossos alunos realmente aprendem.

[...] Seria fundamental revisitarmos as práticas que sustentam o saber escolar que temos, hoje, de modo que sejam reinterpretadas pelo contraste que existe entre o que estamos acostumados a fazer quando ensinamos e quando nos referimos à aprendizagem de nossos alunos. E à nossa também. (Mantoan e Lanuti, 2022, p.14).

A importância da presente proposta de pesquisa é que partir do contato com os professores da rede de ensino pode proporcionar conhecimentos que vão interferir diretamente na prática, contribuir com o processo de mudança positiva da realidade escolar.

Pensando na rede de ensino como um todo, poderá evidenciar as fragilidades da formação em serviço dos professores e as concepções que eles têm sobre inclusão. Em longo prazo, este e outros estudos a respeito dessa temática pode provocar a necessidade de uma mudança no projeto político pedagógico (PPP) da escola, poderá apresentar dados importantes para novas propostas de formação em serviço e até mesmo influenciar a criação de novas políticas públicas no município. Toda essa conjuntura justifica a realização da pesquisa.

Os temas centrais que envolvem a proposta de pesquisa a ser desenvolvida são: formação continuada de professores; processos de ensino e avaliação da aprendizagem; e

inclusão escolar.

Para tratar da formação de professores, serão estudadas as obras de autores, como Gatti (2016) e Militão (2023). As chamadas “didáticas específicas” (Pimenta, 2004), alguns documentos oficiais para fundamentar as discussões teóricas sobre políticas educacionais que direcionam as práticas de formação de professores no Brasil, a saber: as Resoluções CNE/CP Nº 1 e 2 (Brasil, 2015), Resolução CNE/CP Nº2 (Brasil, 2019) e o Parecer Nº 4 (Brasil, 2024).

Para discutir o ensino e a avaliação da aprendizagem, utilizarei publicações de Rancière (2002), Corazza (2002), Esteban (2008), Lanuti (2019), Mantoan e Lanuti (2022) e Cunha (2013) e Lanuti.

Para a inclusão escolar, serão estudadas as produções de Mantoan e Lanuti (2018; 2021; 2022), que defendem a diversificação das atividades, o direito à diferença, a singularidade humana, a escola para todos e a Educação Especial que não substitui o ensino comum. Também as diretrizes legais que correspondem a esses ideais teóricos filosóficos: a Constituição Federativa (Brasil, 1988), a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência - Decreto 6.949 (Brasil, 2009); a Convenção da Guatemala (1999), promulgada no Brasil pelo Decreto Nº 3.956 (Brasil, 2001) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

Essa proposta de pesquisa parte da problemática de que os professores se sentem despreparados para lidar com as demandas da inclusão evidenciando grande fragilidade da formação continuada que recebem da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC). O que faz pensar em aspectos que envolvem a formação de professores para a inclusão escolar, tais como: o que os professores pensam sobre a formação em serviço que recebem para a inclusão; as concepções dos professores sobre ensino e avaliação da aprendizagem; e a relação entre essas concepções e a perspectiva da educação inclusiva. Tudo isso leva ao seguinte questionamento: O que os professores de uma escola da Educação Básica pensam sobre a formação em serviço que recebem para a inclusão escolar, a partir do modo como concebem e realizam o ensino e avaliação da aprendizagem?

Para responder a essa pergunta, foram definidos os objetivos da pesquisa, apresentados a seguir.

1.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as percepções dos professores de uma escola da Educação da Educação Básica sobre a formação em serviço que recebem para inclusão escolar, focando a organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico realizado nas salas de aula comum, em especial o ensino e a avaliação da aprendizagem.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear as percepções dos professores a respeito da formação em serviço que recebem da rede municipal de ensino;
- Identificar e analisar as concepções dos professores sobre ensino e avaliação da aprendizagem;
- Identificar se as concepções dos professores sobre ensino e avaliação da aprendizagem vão ao encontro da perspectiva da educação inclusiva.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo ora proposto possuirá abordagem qualitativa, (Bogdan e Biklen;1994; Triviños 1987), uma vez que o problema pesquisado não é generalizável e quantificável, mas pauta-se a sujeitos e relações singulares, contextualizadas, datadas e relacionadas a um determinado contexto real permeado por relações subjetivas. Dentro dessa abordagem, optou-se pela Pesquisa Narrativa que, conforme Clandinin e Connely (2011, p. 20) a Pesquisa Narrativa é "uma forma de entender a experiência" pois se dedica a compreender e interpretar experiências humanas por meio de histórias vividas e narradas.

Sendo assim é válido para o estudo aqui pretendido investigar essas experiências a partir das narrativas de professores.

2.1 PRODUÇÃO DE DADOS

A pesquisa será em uma escola da rede pública municipal de ensino, no município de Presidente Prudente/SP que atende a alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, serão convidados três professores que aceitarem participar dos encontros nos momentos de Horário

de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). A escola já enviou a carta manifestando interesse na realização da pesquisa.

A produção de dados ocorrerá por meio de narrativas orais realizadas em rodas de conversa, áudio-gravadas que inicialmente ocorram a cada quinze dias (Queiroz 1988; Creswell, 2010; Moura e Lima, 2023), a roda de conversa “[...] é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. As rodas de conversa serão áudio-gravadas e conduzidas a partir das seguintes perguntas abertas disparadoras:

Roda 1. Gostaria de conversar com vocês sobre a formação que recebem do sistema municipal de ensino nesta escola para a inclusão escolar.

Roda 2. O que vocês têm a dizer sobre o planejamento do ensino que realizam nesta escola e em suas aulas e como colocam ele em prática?

Roda 3. O que vocês têm a dizer sobre a avaliação da aprendizagem que realizam com sua turma?

Essas perguntas têm como objetivo fomentar discussões que permitirão o alcance de cada um dos objetivos específicos definidos. Ao olhar para todas as narrativas orais produzidas, espera-se compreender as percepções dos professores de uma escola da Educação da Educação Básica sobre a formação em serviço que recebem para inclusão escolar, focando a organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico realizado nas salas de aula comum, em especial o ensino e a avaliação da aprendizagem.

Todos os cuidados éticos serão devidamente tomados. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FCT/UNESP.

2.6. FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados produzidos nos encontros com os professores participantes serão estudados⁴ Lanuti (2019), por meio da elaboração de narrativas, a partir dos sentidos que a pesquisadora atribuirá às narrativas dos professores participantes com vistas: à teoria educacional sobre

⁴ Com base em Lanuti (2019) O estudo é um exercício de interpretação dos dados que vão ao encontro das necessidades e objetivos que busco para alcançar para a compreensão da percepção dos professores sobre a formação em serviço que recebem para inclusão, uma vez que se percebem despreparados para atuar com estudantes público-alvo da Educação Especial.

inclusão escolar e formação de professores, aos objetivos da pesquisa, às vivências nesta Rede de Ensino da qual a pesquisadora também faz parte.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Educação Inclusiva; Narrativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC: SEESP, 2008.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto editora, 1994.

CUNHA, E. **Autismo na escola** – Um jeito diferente de aprender um jeito diferente de ensinar. Wak editora-1. ed. 2013.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative Inquiry: Experience and Story in Qualitative Research**. San Francisco: Jossey Bass Publishers, 2000.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. 1.ed. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: UDUFU, 2011

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

ESTEBAN, M. T. Silenciar a polissemia e invisibilizar os sujeitos: indagações ao discurso sobre a qualidade da educação. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 21, n. 2, p. 97-122, 2008.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/347/360>. Acesso em: 18 dez. 2022.

LANUTI, J. E. DE O. E. **O ensino de matemática: sentidos de uma experiência**. 2019.

LANUTI, J. E. DE O. E. MANTOAN, M. T. E. Como os estudantes considerados com deficiência atrapalham “os demais”? **Revista Ensin@ UFMS**, v.2, n.6, p. 57-67, 6 dez. 2021.

MILITÃO, A. N. M. A formação de professores no tempo presente: lutas necessárias para superação do cenário de desmontes. In: RINALDI, R. P.; FRANÇA, A. L.; CASA, V. M. (Org.). **Estado do conhecimento sobre a formação de professores**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2023. p. 19-38.

MOURA, A. F. LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista de Educação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 45-58, 2023.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, abril/2001.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M, I (Org.). **Pedagogia Universitária**. São Paulo: EDUSP, 2009.

PIMENTA, S. G. **Didática, didáticas específicas e formação de professores**. O estágio docente numa perspectiva interdisciplinar. Tradução. Fortaleza: Ed. UECE, 2004.

QUEIROZ, Maurício Vinhas de. **História Oral: O Trabalho com Fontes Orais**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 1988.

RAMOS, E.S.; LANUTI, J. E. O. E. “Pessoa com deficiência” e “pessoa sem deficiência” na escola para todos: um convite à suspensão. **Revista Brasileira de Educação**. v. 28, p1-18, 202.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Tradução de Lílian do Valle. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SILVA, M. R.; LIMA, S. F. **Formação continuada de professores: desafios e possibilidades na educação inclusiva**. Revista de Educação e Pedagogia, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. World Education Fórum (DAKAR). Disponível em:
<http://www.unesco.org/education/efa/wef_2000/> Acesso em: 10/07/2023.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien, 1990. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>>. Acesso em:10/082023.